

PRONUNCIAMENTO TÉCNICO PME (NBC TG 1000 (R1)): COMO ESTÁ A CONTABILIDADE DESTAS EMPRESAS NA VISÃO DOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS MARINGAENSES?

Caroline de Araujo (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Simone Leticia Raimundini Sanches (Orientadora), e-mail: carolsetimaraujo@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

Área: Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Subárea: Contabilidade.

Palavras-chave: Contabilidade, Pronunciamento PME, Pequenas e Médias Empresas.

Resumo

Esta pesquisa aborda o Pronunciamento Técnico PME - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, aprovado pelo NBC TG 1000 (R1). Assim, o objetivo foi identificar e analisar os fatores críticos na adoção deste Pronunciamento Técnico sob a perspectiva do contador que atua em empresas de serviços contábeis. Este profissional é, geralmente, o responsável técnico pela contabilidade desse porte de empresa. A pesquisa é de natureza descritiva, com dados coletados por meio de questionário online, e duas entrevistas semi estruturada. Os resultados apontaram pouco uso dos relatórios contábeis, além de dificuldades entre os contadores em relação ao novo Pronunciamento PME, com grande desinteresse por parte dos empresários em usar a contabilidade para gestão e tomada de decisões da sua empresa. A contabilidade das Pequenas e Médias Empresas brasileiras ainda permanece atrelada ao fisco, precisando de mudança de cultura. A principal conclusão é que a contabilidade nas PME não atinge seu propósito, isto é, ser útil para diversos usuários e que a mudança pode ser iniciada pelo profissional contábil.

Introdução

A economia brasileira é caracterizada pelo predomínio das Pequenas e Médias Empresas (PME), as quais representavam, em 2011, conforme dados do IBGE (2015), 20% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e 99% das empresas existentes no país, além disso, as PMEs são responsáveis por 52% dos empregos formais no país, superando as grandes empresas.

Tendo em vista a importância das PME, para a economia e geração de empregos, com sua contabilidade realizada por empresas de serviços contábeis, foi adotado o Pronunciamento Técnico PME Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, aprovado pelo Conselho Federal de

Contabilidade em 2009. Esse pronunciamento compreende a uma versão simplificada das normas internacionais contábeis, com o objetivo de facilitar a adoção para esse porte de empresa. Mas para esses profissionais a adoção do Pronunciamento Técnico PME pode significar necessidades de mudanças, aperfeiçoamento e capacitação técnica (GIRIOTTO, 2010).

Porém a adaptação ao novo Pronunciamento contém custos tais como de treinamento, sistema de informação, implementação, interesse e apoio do pequeno e médio empresário. Apesar disso há grandes expectativas de benefícios como a potencialização de atrair capitais e credores por utilizar uma linguagem comum e permitir a comparação de informações contábeis entre as empresas deste porte além desvinculação da contabilidade fiscal da societária para fins fiscais da contabilidade societária.

Assim, esta pesquisa tem como principal objetivo realizar um estudo entre os profissionais contadores que atuam em empresas de serviços contábeis em Maringá com o propósito de identificar e analisar os fatores críticos na adoção do Pronunciamento Técnico PME - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas e justificava-se por identificar potenciais fraquezas nos profissionais que atuam em Maringá e como estas podem ser tratadas, afim de aprimorar a qualidade do serviço contábil.

Materiais e métodos

Foi realizado uma pesquisa descritiva que, de acordo com Raupp e Beuren *in* Beuren (2012), tem a finalidade de identificar os fatos que estão relacionados com o problema de pesquisa e relatá-los como ocorrem, de acordo com o ambiente em que estão inseridos. A pesquisa foi delimitada aos contadores que atuam em empresas de serviços contábeis em Maringá e região, no período entre abril e maio de 2017.

O questionário on-line foi aplicado às empresas de serviços contábeis que estão sob a jurisdição do escritório regional do SESCAP, em Maringá. Foi composto por questões do tipo escala de comportamento (nunca, raramente, as vezes, frequentemente e sempre); ou indicando que avaliasse em escala de 0 a 10 (0 – fácil; 10 - difícil) ou com questões aberta ou de múltipla escolha. O questionário ficou disponível por 30 dias (durante o mês de abril/2017) e obteve respostas de vinte contadores. Os dados coletados foram tratados de acordo com a abordagem qualitativa. Adicionalmente foi realizada entrevista semi estruturada com dois profissionais contadores que atuam em PME.

Resultados e Discussão

Os resultados do questionário indicaram que a utilidade dos relatórios contábeis para auxiliar os clientes na gestão é dicotômica, isto é, 30% utiliza raramente e outros 30% utilizam com sempre e; 20% utilizam com frequência. Esses relatórios são importantes para o empresário entender a situação econômica e financeira da empresa. Sobre isto, na entrevista

comentou-se que a maioria das PME não se importam com os relatórios contábeis para tomada de decisão. O empresário só começa se interessar quando há uma necessidade. Mudar esta postura requer uma mudança de cultura.

Referente ao interesse dos empresários sobre a contabilidade das Pequenas e Médias Empresas predominou a falta de interesse, logo não há considera como fonte de informações para tomada de decisão e gestão do seu negócio. Essa perspectiva é reforçada quando questionou a principal finalidade da contabilidade nas PME, cujo resultado indicou que é a fiscal (50% das respostas).

Quanto ao uso da NBC TG 1000 (R1) como base para a contabilidade nas PME's, a maioria das respostas indicou que utiliza esta norma com muita frequência, porém a aplicação e interpretação estão em nível de dificuldade média a alta. Decorrente a isto questionou os motivos da dificuldade de uso da NBC TG 1000 (R1), sendo eles: depreciação; demanda e organização das empresas, inclusive com obtenção de documentos que deem suporte para o registro do evento; falta de conhecimento da NBC TG e do interesse por parte empresário, sobre o objetivo da contabilidade, o qual tem preocupação primária com os tributos; dificuldade em elaborar as notas explicativas e falta de orientação prática e complexa para a estrutura das PME. Analisando essas respostas nota-se que algumas delas se referem ao empresário, proprietário da PME, e outros se referem à aplicação da própria Norma que, por vezes, requer que o profissional contador também se atualize para sua aplicação.

Em entrevista observou que a dificuldade pode estar associada a ausência de estudos detalhados, pouca pesquisa, falta de conhecimento e mudança de postura. A mudança de postura significa que o modelo anterior a atual NBC TG 1000 (R1) era baseado em leis e normas, e o atual modelo contábil é baseado em princípios. Logo o contador passa a ter que interpretar muitas coisas, e muitos contadores que eram acostumados a fazer, por anos, da mesma maneira, de um jeito considerado mecânico, tem a necessidade de estudar para assimilar as novas normas. Isto é uma quebra de paradigma.

No que se refere à adequação do plano de contas, 55% dos respondentes indicou dificuldade média a difícil (nota 7 ou superior). Esse resultado sugere que as mudanças necessárias no plano de conta para adequar a NBC TG 1000 (R1) podem ser reflexos do nível médio a alto na dificuldade de aplicar e interpretar esta norma, da mudança do paradigma da finalidade da contabilidade e dos motivos da dificuldade de uso da NBC TG 1000 (R1) os quais circunstanciam tanto o empresário, proprietário da PME, quanto ao profissional contador.

A atualização e aperfeiçoamento sobre a NBC TG 1000 (R1), por parte dos profissionais contadores, ficou, predominantemente, sempre que for necessário e uma vez ao ano, e dos funcionários das empresas de serviços contábeis predominou, com 60%, a opção sempre que for necessário, demonstrando interesse. E a solução de dúvidas se dá por meio

de manuais e interpretações (40%); consultoria (30%) e troca de conhecimento entre colegas da classe profissional (20%).

Observa-se que as principais fontes para a solução das dúvidas sobre a aplicação da NBC TG 1000 (R1) são manuais e interpretações (40%); consultoria (30%) e troca de conhecimento entre colegas da classe profissional (20%). Contudo a avaliação da adequação do plano de contas na adoção da NBC TG 1000 (R1) obteve níveis grandes de dificuldade, onde esse resultado sugere que necessita de mudanças para adequar-se tanto para o empresário quanto para o contador.

Conclusões

Conclui-se que os profissionais que atuam em empresas de serviços ntáveis, isto é o contador e funcionários, têm preocupação em atualização profissional para aprimorar e adequar as suas atividades em vista de melhor atender as necessidades de seus clientes, no aspecto da contabilidade. Acerca disto, depreende que o profissional contador reconhece que a contabilidade é útil para este porte de empresa, mas esta percepção não é similar quando indicaram que a principal finalidade da contabilidade nas PME's é atender os aspectos fiscais. Isto implica que a contabilidade para atender diversos usuários, a qual espelha a aplicação da NBC TG 1000 (R1), ainda não atinge seu propósito. Isto é reforçado quando os profissionais contabilistas indicaram que os empresários também não se interessam pela contabilidade e seus relatórios.

Agradecimentos

Ao CNPq/UEM/Fundação Araucária pela concessão da bolsa para a realização desta pesquisa.

Referências

GIRIOTTO, M. Brasil começa a adotar o IFRS na contabilidade de PMEs. Revista Brasileira de Contabilidade, nº7 186, p. 7-19, nov./dez., 2010.

RAUP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais (p. 76-97). In: BEUREN, I. M (org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico PME Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. Disponível em: http://static.cpc.meddiagroup.com.br/Documentos/392_CPC_PMEeGlossario_R1.pdf. Acesso em: 07 abr. 2015.